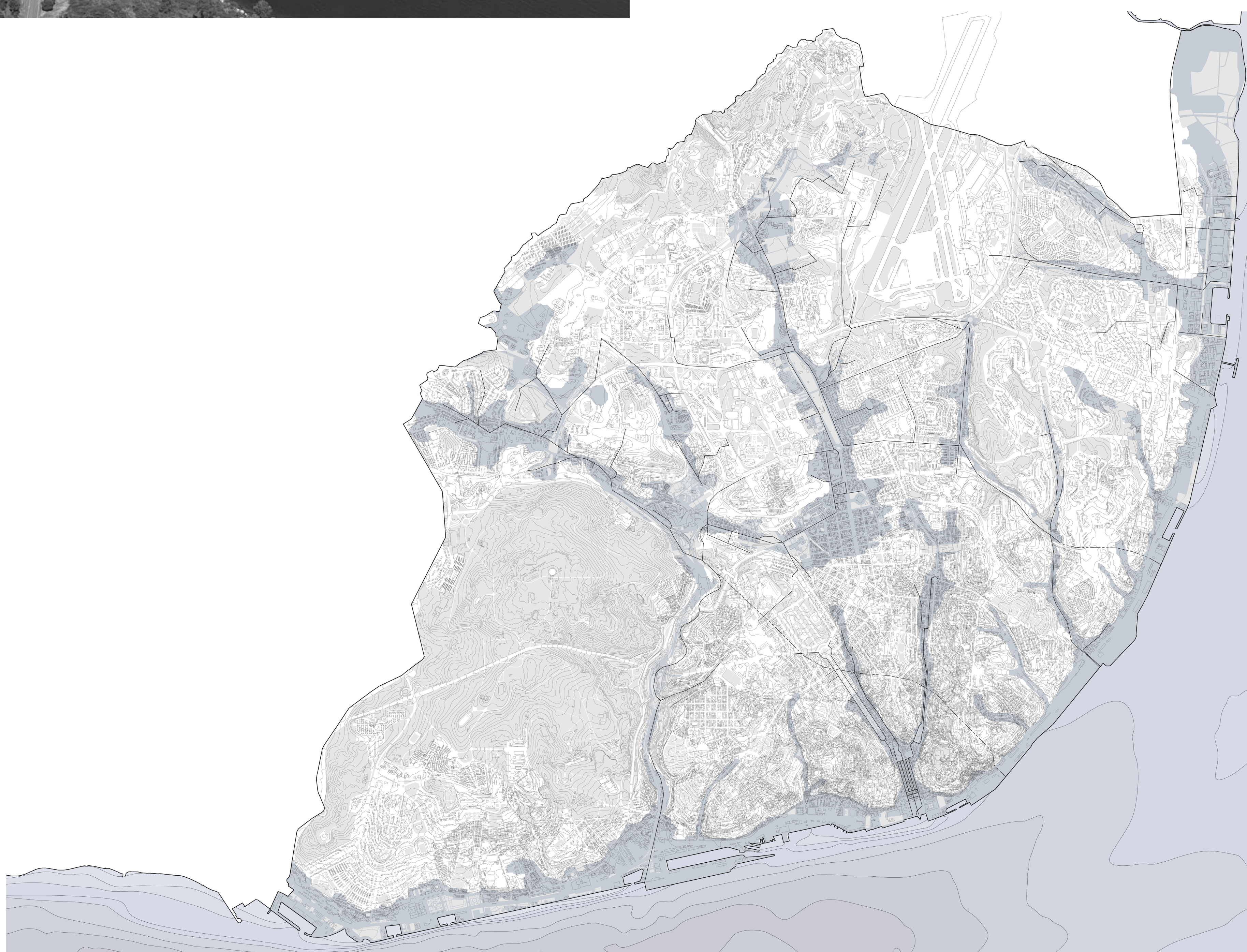




LISBOA

ÁGUA_TERRITÓRIO_INFRAESTRUTURAS_(DES)CONTINUIDADES

O "Percurso da Água" na cidade de Lisboa é uma narrativa intrincada, profundamente entrelaçada com o desenvolvimento e a identidade da cidade ao longo dos séculos. Esta rede de aquedutos, canais e reservatórios foi concebida não apenas como um sistema de abastecimento de água, mas como um símbolo da capacidade humana de manipular e utilizar a natureza, algo que sempre foi de grande importância em uma cidade historicamente ligada à exploração marítima e ao comércio.



- Zonas Verdes
- Zonas inundáveis

Vales de Lisboa

O corredor verde é um plano urbano integrado na estrutura ecológica da cidade, idealizado pelo renomado arquiteto paisagista Gonçalo Ribeiro Telles (n. 1922) no ano de 1976. Sua inauguração, entretanto, ocorreu somente em 2012, com um percurso que conecta a cidade ao Parque Florestal de Monsanto. Este percurso é passível de ser realizado em caminhada ou ciclismo, é servido com diversos equipamentos de lazer e oferece uma nova perspectiva para apreciar a cidade de Lisboa. O objetivo era consolidar o conceito do Continuum Naturale e dotar a cidade de uma sólida estrutura ecológica.

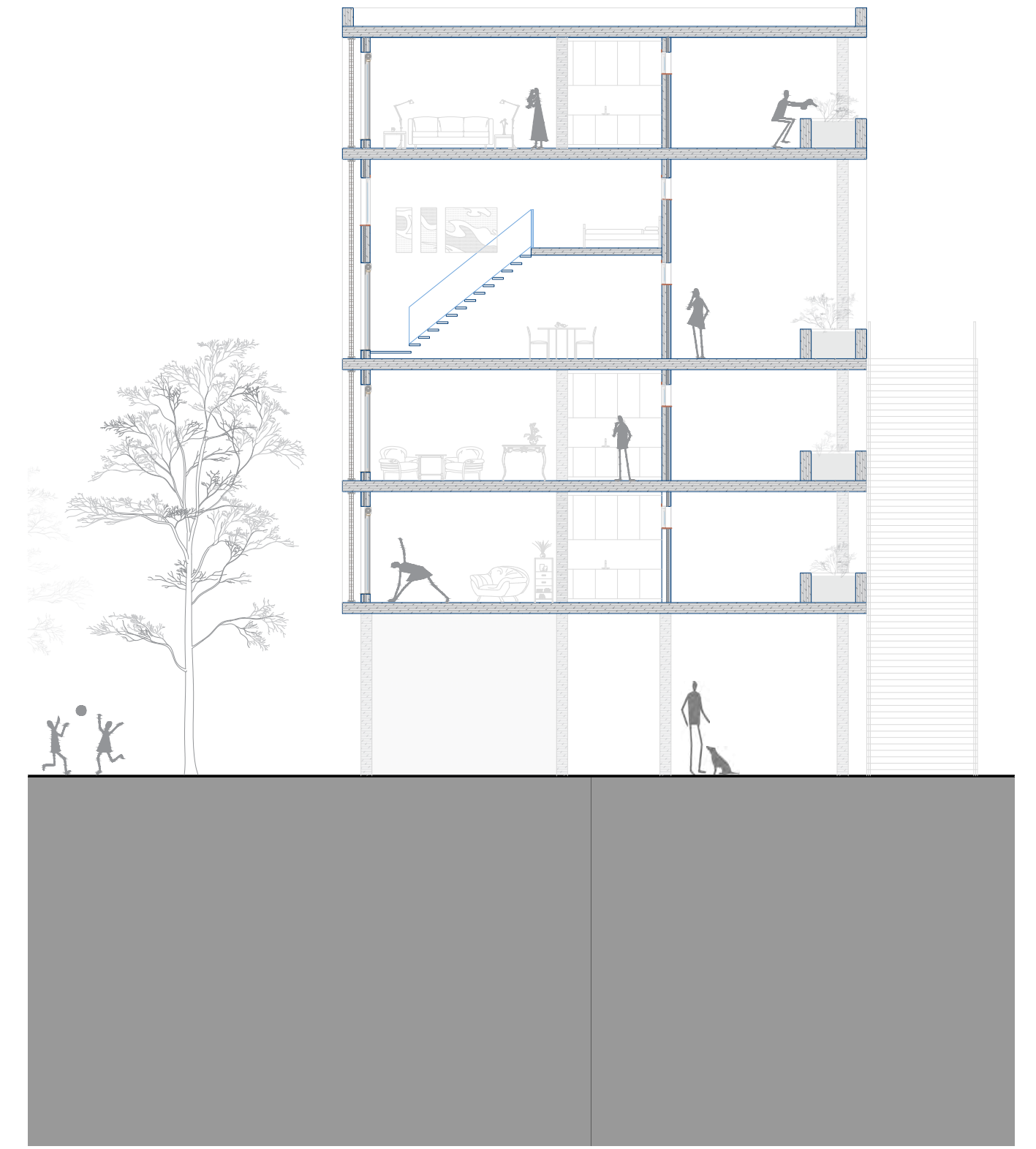
ÁGUA | CORREDOR VERDE

ÁGUA_SISTEMA NATURAL

BAIRRO DE ALVALADE MODELO URBANO



04_32 | Bairro da Estaca (1958)



CORTE TRANSVERSAL | Bloco C e D

O Bairro das Estacas, projetado pelos arquitetos Ruy D'Atouguia e Formosinho Sanches, se distingue por uma estrutura edificada completamente distinta da proposta inicial. Começando pela reconfiguração de dois quarteirões, originalmente fechados, e tornando públicos os espaços de logradouro com a elevação do piso 0, libertando o térreo. Esse conjunto habitacional se destaca por seus traços de inovação para o contexto da arquitetura da época.

Assim como os edifícios contruídos no plano de urbanização sob as influências do período moderno, a proposta contempla a implantação dos edifícios perpendicular à avenida e a elevação do piso 0, permitindo o atravessamento pedonal nestes novos edifícios e o uso dos seus logradouros como jardim público.

ESTRUTURA VERDE

AVENIDA DO BRASIL (ANTIGA AV. ALFERES MALHEIRO)



Vista da Av. da Igreja

A Av. Alferes Malheiro, atualmente conhecida como Av. do Brasil, experimentou intervenções significativas durante as décadas de 1940 e 1950, principalmente no nível paisagístico, o que contribuiu para a mancha verde que apresenta atualmente. Partindo do Jardim do Campo Grande, embora este não faça parte do plano de urbanização de Alvalade, sua vegetação arbórea agrega valor ao bairro.

No projeto de "Arborização e A Jardinamento da Avenida do Brasil" Ribeiro Telles propõe para a faixa contínua e adjacente à Avenida a plantação de nove espécies arbóreas, o que em si, é demonstrativo do seu pendôr ecológico e artístico, mas igualmente do seu sentido de oportunidade em explorar situações que possibilitassem aplicar o conceito de continuum naturale.[...] (Da Rosa Neves e Tormenta Pinto, 2019).

A - Campo Grande (1940-)

B - Zona entre Av. do Brasil, Campo Grande, 2ª Circular e Azinhaga das Murtras

C - Hospital Julio de Matos (1942)

D - Campus do LNEC (1952)

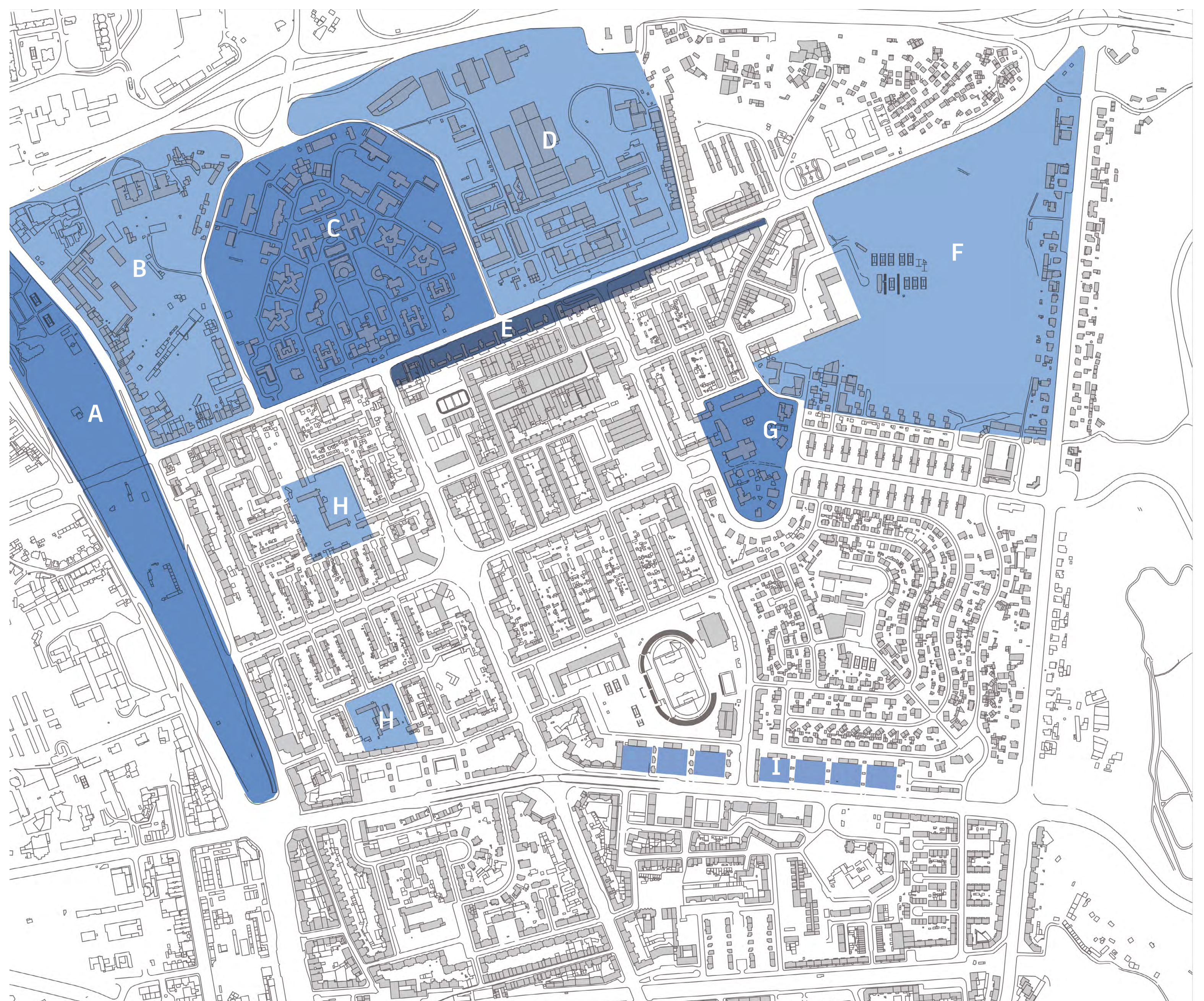
E - Jardins do conjunto (1955) e arborização da Av. do Brasil (1964)

F - Mata de Alvalade (1950 - 1966)

G - Zona envolvente da Igreja São João de Brito

H - Zonas envolventes dos equipamentos escolares

I - Jardins do conjunto da Av. dos Estados Unidos da América



Planta do corredor verde entre o Campo Grande e a Mata de Alvalade

CIDADE ESQUECIDA

DOMUS DEMAIN



06_01 | Ortofotomapa do Bairro de Alvalade - Área de intervenção

CORREDORES VERDES

CONTINUUM NATURALE

A área de intervenção da proposta desenvolvida situa-se no encontro de duas manchas de corredores verdes da cidade de Lisboa, o corredor verde central e o corredor verde oriental:

O Corredor Central é uma estrutura verde descontínua, resultante da sobreposição de pequenas e médias zonas verdes integradas no tecido edificado, assente em espaços de baixa densidade, sobretudo em equipamentos de uso público, como o Jardim Zoológico, a Cidade Universitária, o Estádio Universitário, o Parque Hospitalar, e o LNEC. [...] [O Corredor Verde Oriental], localizado na zona oriental de Lisboa, nas freguesias de Marvila e do Beato, desenvolve-se na continuidade do Parque da Belavista e constitui a segunda maior área verde de Lisboa. (Cma. De Lisboa, [s.d.])



Corredor Verde Central

Corredor Verde Oriental

A intenção projetual – tendo em consideração a expansão da Mata de Alvalade e a requalificação da parte da Avenida do Brasil, onde o projeto se insere é redefinir esse corredor verde, priorizar a vivência dos moradores e criar soluções para o bom uso da água e do solo.

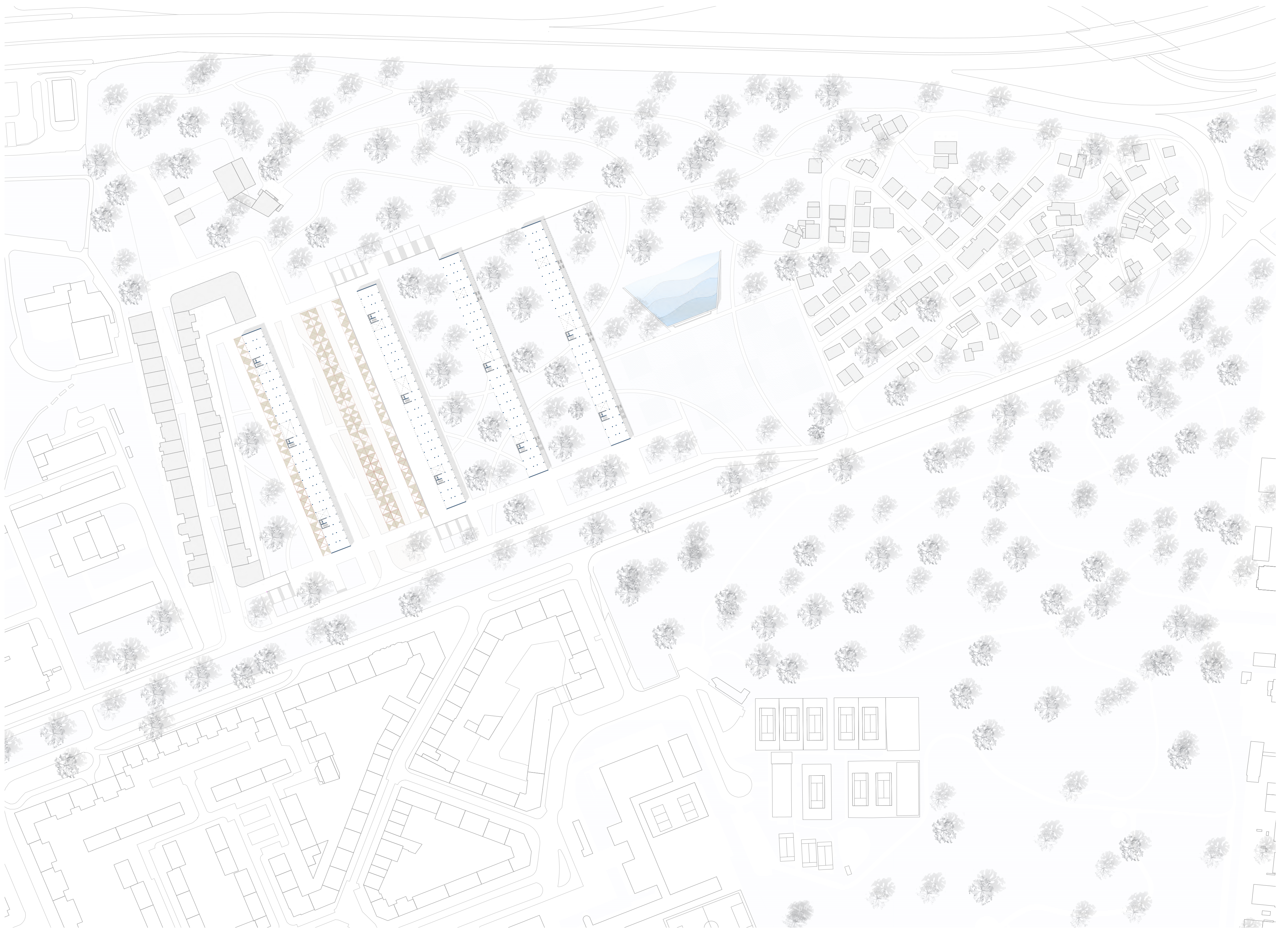
Achou-se pertinente, dividir a área de intervenção em 4 partes, no sentido nascente-poente, sendo elas:

1. Vila de moradias isoladas preexistentes
2. Área destinada ao cultivo da agricultura e a bacia de retenção de água
3. Área de edifícios de habitações
4. Área de edifícios mistos (habitação e comércio)

Um dos pontos fundamentais deste plano de intervenção proposto, é a extensão da Mata de Alvalade e consequentemente propor o remate do corredor verde central.

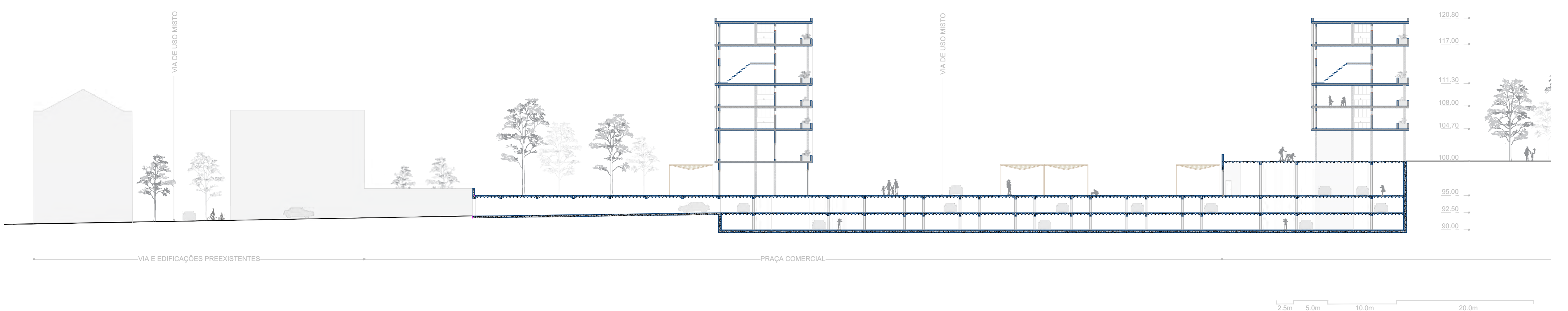
ENTANGLED LIFE

DOMUS DEMAIN



Planta de implantação

10.0m 50.0m 100.0m 200.0m



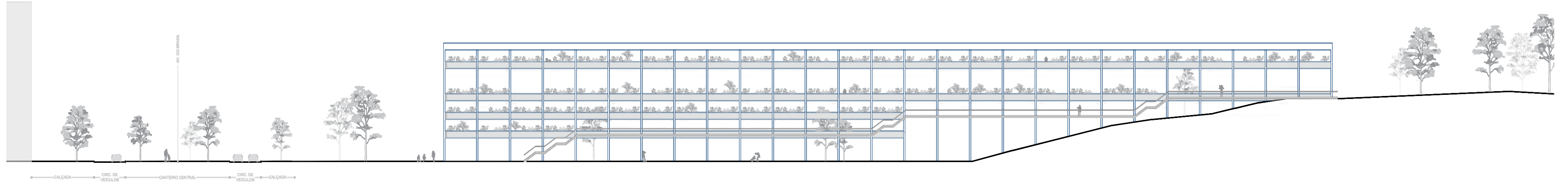
2.5m 5.0m 10.0m 20.0m

Os quatro edifícios se distinguem em dois modelos, sendo um destes modelos implementado nos edifícios junto à praça de comércio e o outro modelo, nos edifícios que se relacionam com a área da mata. Os edifícios implantados junto à praça de comércio se desenvolvem em seis pisos, sendo o térreo de caráter comercial e os demais de caráter habitacional. Já o edifício que se situa mais próximo da mata, permite a transição da praça do comércio para a praça da mata, uma vez que o seu primeiro piso se encontra ao mesmo nível desta última praça, permitindo assim vencer de forma dinâmica o desnível entre as duas praças.

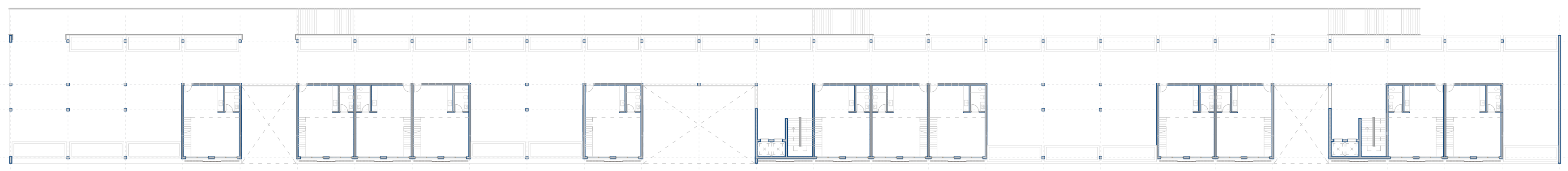
Os outros dois edifícios estão implantados na praça da mata e têm o piso térreo livre. Eles se desenvolvem em cinco pisos e permitem o acesso ao ponto mais alto da mata, através do quarto piso. De forma a permitir que moradores de outras zonas de alvalade pudessem usufruir desse atalho, foi projetada uma escada exterior aos edifícios no sentido deste fluxo, permitindo o acesso público.

CHÃO COMUM

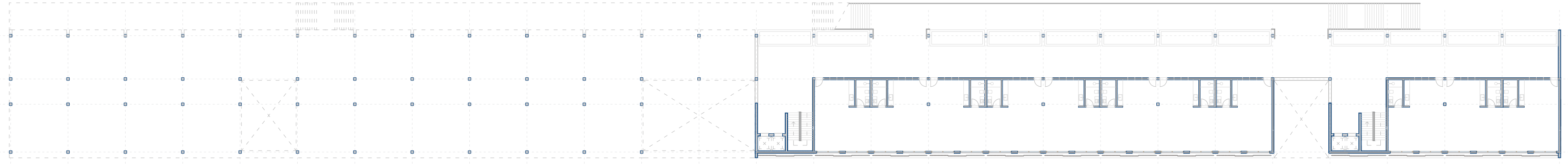
ÁGUA E CIDADE _ REINVENTAR A CIDADE ESQUECIDA



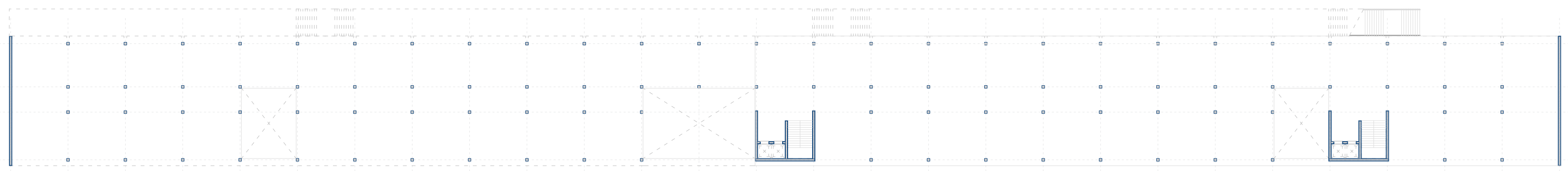
ALÇADO NASCENTE - Bloco C e D



PLANTA PISO DUPLEXI Bloco C e D



PLANTA - PISO TIPO | Bloco C e D



PLANTA - PISO 0 | Bloco C e D



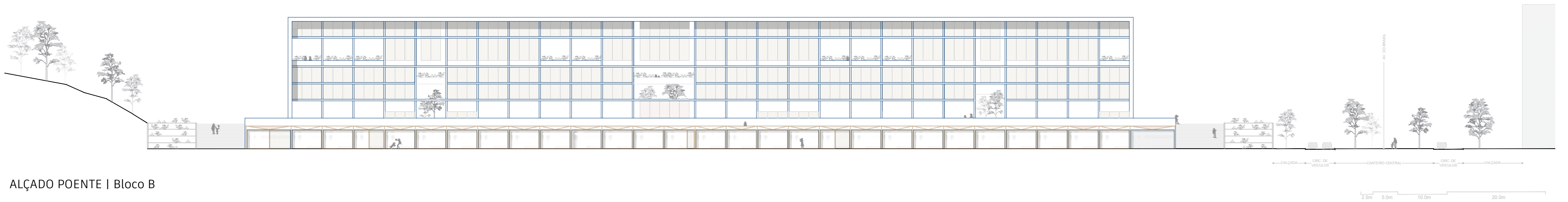
ÁREA DE MATA COM OS EDIFÍCIOS DE HABITAÇÃO

ÁREA DE CULTIVO

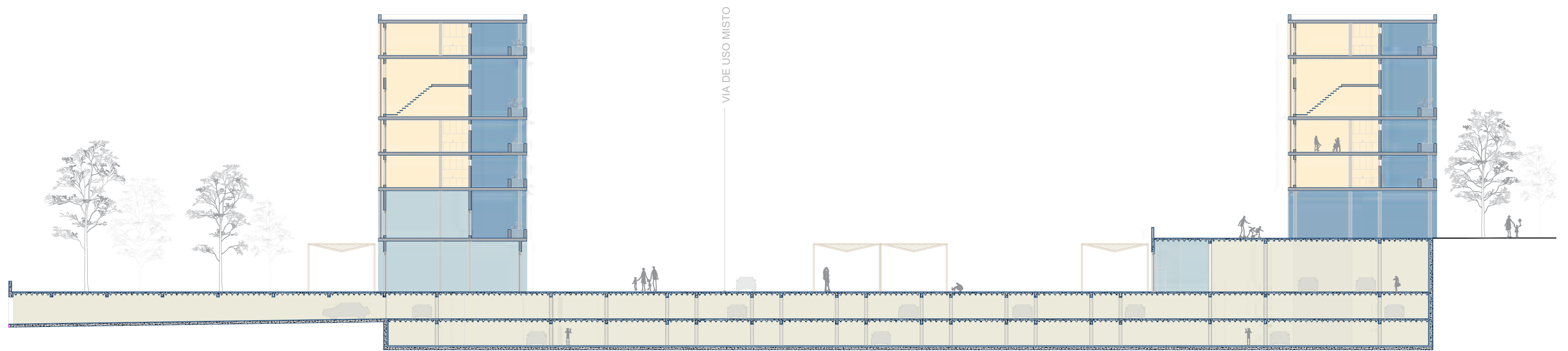


HABITAR

tualmente, o novo habitar tem requerido maior consideração quanto a diversidade e as novas configurações familiares. A possibilidade de desprendimento do conceito de tipologias, os diversos usos dentro da própria habitação e a maior liberdade ao usuário de ocupar o espaço exige um novo pensar sobre o habitar. Neste contexto, a proposta apresentada, tem como intenção a desmistificação da qualificação da habitação por meio da quantificação dos espaços úteis, passando a qualificá-la pela versatilidade de transformação do espaço de acordo com as necessidades.



ALÇADO POENTE | Bloco B



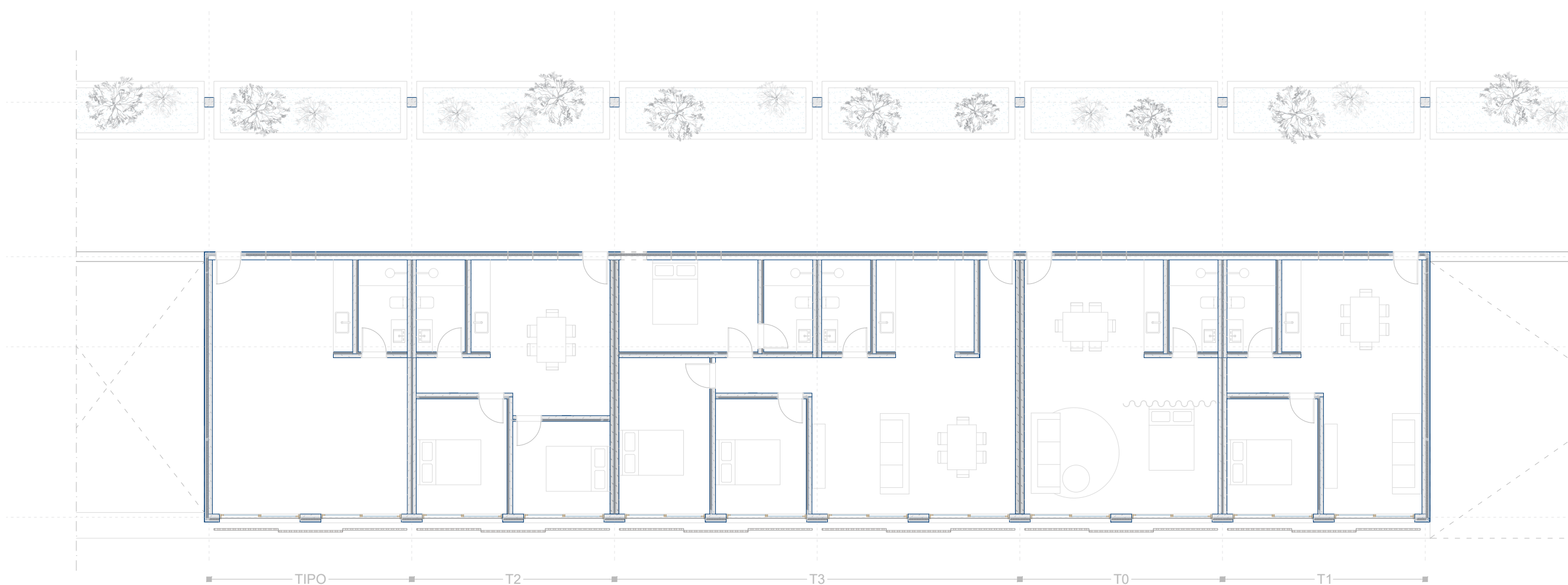
MAPA DE USOS | Bloco A e B

ÁREAS COLETIVAS E PÚBLICAS ■■■ COMÉRCIO ■■■
 HABITAÇÃO ■■■ ESTACIONAMENTO ■■■

DÚRÁVEL | REVERSÍVEL

A proposta nasce de uma malha de pilares que permite a construção da estrutura e infraestrutura, garantindo certa liberdade no fechamento das paredes interiores e transformação do espaço conforme as necessidades. Essa estrutura possibilita a completa reestruturação dos espaços, preservando apenas as áreas de infraestrutura.

Para facilitar a construção e a eventual desconstrução, sugere-se que esses elementos estruturais sejam feitos em madeira laminada colada. Esse material é composto por lâminas de madeira cruzadas e coladas, permitindo grandes vãos e proporcionando maior liberdade criativa nos projetos arquitetônicos.



PLANTA | Tipologias

